

SONETO (1931)

Ao espírito superior do meu querido amigo Oscar
Berbert Tavares

É uma vida sem vida a minha vida...
5 Como sou desgraçado neste mundo!
Parece tenho n' alma uma ferida
Que a todo instante com meu pranto inundo.

Ao cemitério, às vezes, iracundo,
Levanta a voz clamando uma guarida,
10 E ele me nega do seu chão imundo
Para o meu corpo a tumba que é pedida.

Antigamente eu não sofria tanto.
A mágoa, o tédio, o dissabor, o pranto,
Toda esta noite de martírios meus,
15 Todo o delírio deste sofrimento,
Começou de surgir-me no momento
Em que deixei de acreditar em Deus!